

## Praça dos Ipês

AJ00723



BARCELONA. A praça de Barcelona, na Serra, traz uma visão nada agradável aos olhos. Apesar do nome, não há árvores ali. Quem mora na vizinhança sente falta de um espaço para o lazer. As quadras foram depredadas por vândalos. As traves de futebol estão enferrujadas. É mato para todo lado e mais nada! O estudante Gilmar Gomes, 15 anos, só usa o local como caminho de acesso à escola. “Não dá para jogar bola aqui. À noite, fica até perigoso, porque é muito escuro”, disse.

## Praça Charles Roger Jouffroy Bitran



CAMBURI. O nome desta praça, localizada em Jardim Camburi, Vitória, é desconhecido, assim como a própria praça, que não é percebida como tal pelos moradores do bairro. Não há nenhum dos elementos básicos presentes em praças, como bancos, caminhos e espaços de lazer. O bancário Rafael Martins, 25 anos, pega ônibus todos os dias no ponto instalado na praça. “Não sabia que isso era uma praça. Está bem feia. Parece mais um terreno abandonado”, observou.

# Praças são pontos de encontro da sujeira e do abandono

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

Muitas delas são esquecidas pelas prefeituras e mal conservadas pela população

## PAULA STANGE

Elas deveriam servir de pontos de encontro e de locais para o relaxamento, com muito verde e opções para o lazer. As praças de bairros estão entre as principais demandas das comunidades. Mas em Vitória, Vila Velha e na Serra, muitas dessas áreas públicas não lembram praças nem de longe.

Em lugar de um jardim bem cuidado, o mato selvagem que cresceu além da conta. Bancos e mesas quebrados, quadras de esportes depredadas. A falta de manutenção em algumas praças é visível, como observou a reportagem de A GAZETA.

Mas é bom destacar que, se as prefeituras deixam de fazer sua parte, os moradores também dão o mau exemplo de não zelarem por esses espaços, cada vez mais preciosos nas grandes cidades.

Em Jardim Camburi, Vitória, a praça Charles Roger Jouffroy Bitran, localizada próxima ao Restaurante Rancho Beliscão, não exibe o status que o nome sugere.

O local parece mais um terreno abandonado. Um observador mais atento pode perceber que há um coreto, que já virou ruína. "Nem sabia que isso é uma praça. Está bem feia", disse o bancário Rafael Martins, 25 anos, morador do bairro.

**Abandono.** Na praça do bairro Guaranhuss, em Vila Velha, o cenário também é de abandono. Restam poucas mesas e os bancos de concreto estão quebrados.

As grades da quadra foram arrancadas ou estão tomadas pela ferrugem, o que repre-

senta um perigo para as crianças. "A gente mesmo capina e planta árvores. Sei que muitos moradores estão relaxados, depredam a praça, mas a prefeitura não faz a manutenção", reclamou o morador Alfredo de Abreu Farina, 43 anos.

Outra praça de Vila Velha, desta vez em Novo México, também é motivo de desgosto para a vizinhança, que reclama do descaso. Segundo os moradores, a areia é cheia de fezes de animais e as quadras estão depredadas.

Já na Serra, a Praça dos Ipês, no bairro Barcelona, é pouco convidativa. As quadras estão bem danificadas e as travessias de futebol estão enferrujadas e corroídas.

O diretor de limpeza pública da prefeitura, João Carlos Pereira dos Santos, garante que um funcionário fixo no local faz a limpeza diária. "É difícil impedir a ação dos vândalos. São muitas praças e não conseguimos manter todas elas em estado 100%", justificou.

## Em Vitória, 20% são ruas-jardins

Pouca gente sabe, mas pelo menos 20% das praças de Vitória não são verdadeiramente praças. Mas não é porque estão abandonadas. Apesar de terem nome, não são praças de acordo com o conceito de planejamento urbano.

Um levantamento feito pelo departamento de Projetos Urbanísticos da Prefeitura de Vitória identificou 223 praças. Entretanto, mais de 40 delas são denominadas, na verdade, como ruas-jardins.

"Elas estão principalmente ao final de ruas na Mata da Praia, por exemplo. Têm nome de praça, mas não possuem todos os elementos que as caracterizariam como praças", explicou a arquiteta Flavia Botechia.

**Planejamento.** Segundo ela, essas ruas-jardins viraram praças para poderem entrar no planejamento de manutenção da secretaria de Meio

Ambiente.

Para ser praça, dentro do conceito contemporâneo, esclareceu Flavia, é preciso ter alguns elementos básicos, como bancos, jardins, quadras de esporte, brinquedos, entre outros.

É o caso das praças Oreste Volponi e Rômulo Samorini, que ficam nas extremidades da rua Ricardo Pimentel, localizada no bairro Mata da Praia. Para os moradores, no entanto, o fato de o local ser uma praça ou não faz pouca diferença.

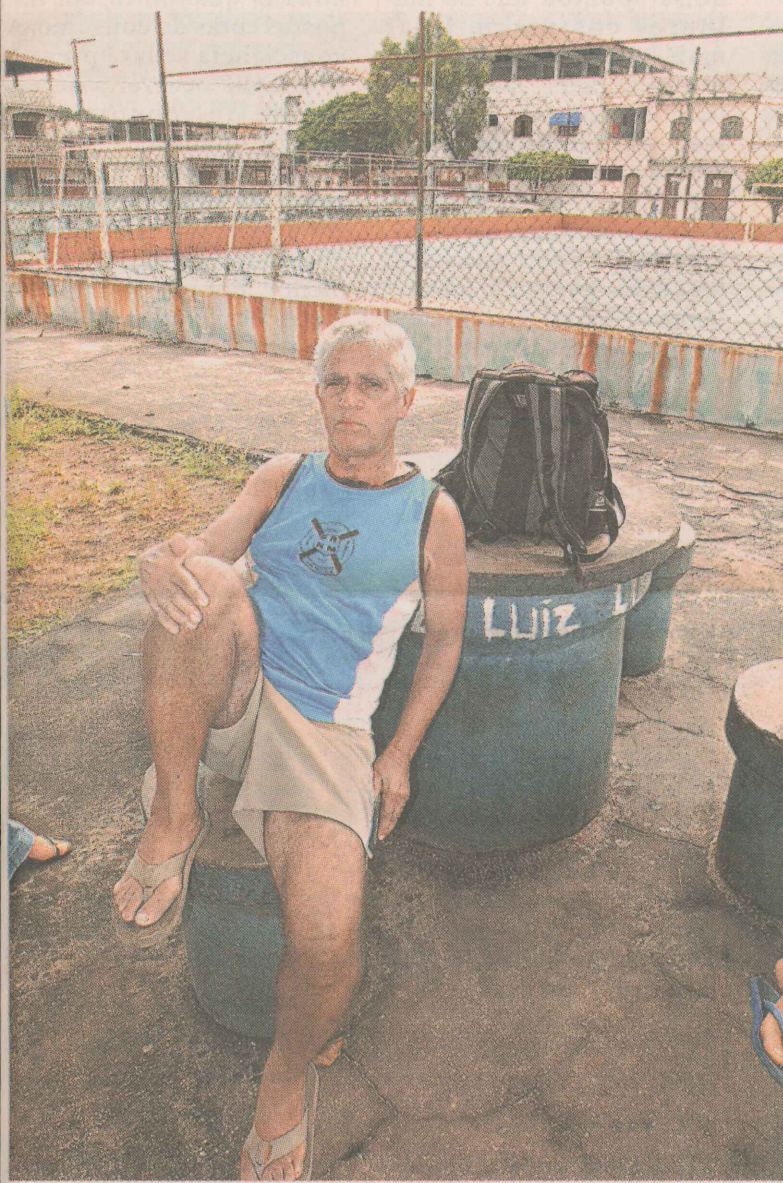
"Para mim, sempre foi praça, um ponto de encontro com os colegas da rua. Brincava aqui quando era criança e cheguei a plantar árvores", comentou a escultora Francesca Campagnaro, 26 anos.

O levantamento da prefeitura vai identificar os bairros que estão carentes de espaços de lazer e as praças que precisam ser revitalizadas.

### Sem previsão para início das obras

As prefeituras afirmam que não têm previsão de obras de urbanização nas praças identificadas pela equipe de A GAZETA. Em Vitória, o serviço de administração das praças da prefeitura da capital avisa que está fazendo um levantamento das praças que precisam de manutenção. Mas a reforma da praça de Jardim Camburi, por exemplo, vai ficar para depois. A prefeitura de Vila Velha também informou que as praças citadas na matéria não entraram nas ações prioritárias definidas na última reunião do orçamento participativo. Quanto à Praça dos Ipês, em Barcelona, na Serra, a informação é que a reforma da área não foi solicitada na reunião do orçamento participativo. Outras duas praças do bairro vão passar por reformas, mas ainda não há data definida para o início da obra.

# Praça Almir Agostini da Costa



NOVO MÉXICO. Em Vila Velha, a praça Almir Agostini da Costa é a única do bairro Novo México. Mas a área não serve sequer para contemplação. Não há iluminação e o mato crescido atrapalha a passagem. O chão de cimento está todo irregular. A quadra de esportes, que atenderia bem à juventude local, está depredada, com as grades bastante enferrujadas. “Isso aqui está abandonado. Nós é que jogamos o cimento. Temos que fazer a limpeza também, porque senão as crianças não podem brincar na areia, que vive cheia de sujeira de cachorro”, reclamou o aposentado Ubirajara dos Santos, 65 anos.

# Praça de Guaranhuns



VILA VELHA. A praça do bairro Guaranhuns não é nada convidativa ao lazer. Restam poucas mesas e os bancos de concreto estão quebrados. As grades da quadra foram arrancadas ou estão tomadas pela ferrugem, o que representa um perigo para as crianças. O mato também cresceu além da conta e a areia é suja, além de outros problemas que o morador Alfredo de Abreu Farina, 43 anos, ajudou a enumerar. “A gente mesmo capina e planta árvores. Sei que muitos moradores estão relaxados, depredam a praça, mas a prefeitura não faz a manutenção”, disse ele.

FOTOS: GILDO LOYOLA